



VII ENLIJE

A POESIA EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS COM A LEITURA DO TEXTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marinaldo de Souza Silva (Autor 1); Artur Neves do Amaral e Silva (Coautor 1)

*Universidade Federal da Paraíba
Faculdade Frassinetti do Recife*

*marcultura273@gmail.com
turi19@globo.com*

Resumo

Este artigo visa apresentar o resultado do trabalho com a poesia em sala de aula, proposta esta, desenvolvida através de possibilidades e desafios que o texto poético nos proporciona dentro do espaço escolar e fora dele, uma vez que, a “poesia sensibiliza qualquer ser humano, pois é a fala da alma, do sentimento e precisa ser cultivada”, conforme assegura Sant’Anna (2012). Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos como mostra acima Sant’Anna, muitas escolas esqueceram-na, principalmente nas séries iniciais, dando mais espaços a “coisas mais importantes e mais sérias”, como também para textos em prosa, privando os alunos dessa “experiência inigualável”, conforme caracteriza Maria Helena Zancan Frantz (1998, p. 80). As aulas foram ministradas pelos professores-pesquisadores em uma turma de 9º ano de uma escola pública de Areia – PB. O objetivo do trabalho foi ler textos de poetas contemporâneos, fazendo uso do Método Recepcional, por meio de práticas de leitura de textos poéticos. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e interativas - vídeos, leitura expressiva de poemas, leitura de imagens, oficinas de ilustração e sarau poético. As estratégias buscaram tornar a leitura do texto poético mais atraente, formando leitores amantes da poesia e professores comprometidos com a formação de leitores. Os resultados obtidos mostraram a contribuição significativa do texto literário na sala de aula para desenvolver habilidades de leitura do texto poético, formando leitores. A experiência vivenciada contribuiu, ainda, de forma relevante, para a formação acadêmica e profissional dos professores-pesquisadores, favorecendo a inserção na prática da sala de aula.

Palavras-chave: Texto poético, Formação de leitores, Formação docente.

Introdução

Este artigo tem como objetivo ler textos de poetas contemporâneos, fazendo uso do Método Recepcional, por meio de práticas de leitura de textos poéticos. Nessa perspectiva, refletiremos sobre a contribuição da leitura para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes, possibilitando aos mesmos fazer do ato de ler uma condição social e prazerosa. Diante do exposto acima, este artigo consiste em um relato de experiência, como mestrando do PROFLETRAS/UFPB, com a leitura de poemas. Para isso, realizamos a elaboração de uma proposta metodológica para o 9º ano do ensino fundamental da Escola Madre Trautlinde, localizada na cidade de Areia, Paraíba, proposta esta, elaborada por acreditarmos que os alunos, quando motivados, são capazes de ler textos poéticos, utilizando as marcas linguísticas do gênero e aguçando sua sensibilidade e sentimentos.





VII ENLIJE

Na contemporaneidade, o ato de ler é entendido como uma habilidade que precisa ser adquirida pelo indivíduo para que ele possa fazer parte, efetivamente, do contexto social no qual está inserido, compreendendo e agindo na sociedade de forma consciente, crítica e participativa. Nessa perspectiva, podemos dizer que ler continua sendo uma das ferramentas privilegiadas de enriquecimento interacional, social, histórica e cultural.

Na concepção de Freire (1987, p. 22), “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, transformá-lo através de nossa prática consciente”. Por isso, cabe à escola promover aos estudantes o acesso à leitura para formação de leitores competentes e proficientes.

O trabalho com poesia na sala de aula vem despertando admiradores no processo de leitura. Portanto, ao explorar a poesia na escola, despertamos não só o gosto da turma, mas também de outras pessoas que tiveram contato com a poesia desde a infância. No tocante à metodologia a ser utilizada, estamos longe de ter uma receita pronta, pois ela precisa ser compreendida pelos leitores, e não apenas copiada. Precisamos aprender a desenvolver nosso próprio estilo, de acordo com a realidade da turma. Significa dizer que não podemos copiar as metodologias, mas adaptá-las. O que foi bom ontem não significa dizer que seria bom hoje e amanhã.

1 O que é Leitura?

Leitura para Solé (2008, p. 22), “é um processo de interação entre o leitor e o texto”. É um momento único em que o leitor deve examinar detalhadamente o texto, identificando as ideias principais, a mensagem que o autor quer passar. Nesse processo, não se quer dizer que o significado que o escrito tem para o leitor não é uma réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas “uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (SOLÉ, 1998, p. 22). Esse significado vai sendo construído paulatinamente, por meio do contato com o texto, da leitura e da compreensão de quem lê o texto.

Freire (1993, p. 29) pontua a leitura como uma “operação inteligente, difícil, exigente e gratificante”. Por isso, é considerada um “estado de arte”. Por meio dela, o homem consegue entender o mundo das palavras. A leitura de verdade é aquela na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos; uma leitura íntima e individual. (SOLÉ, 2008).





VII ENLIJE

No ato de ler, o leitor deve ler para aprender, gerando uma aprendizagem significativa, que, para Ausubel (apud SOLÉ, 2008, p. 45), “implica em atribuir significado ao conteúdo em questão”. Essa aprendizagem enleia habilidades de compreensão, de leitura, de decodificação, de procedimentos e de estratégias cognitivas que nos levam a entender o conteúdo do texto.

Desse modo, Solé (2008, p. 46) faz duas afirmações em relação ao procedimento de leitura: “o leitor que compreende o que lê, está aprendendo, pois a leitura nos aproxima de múltiplas culturas”; e “inúmeras vezes lemos com uma finalidade clara de aprender. E quando isso acontece, utilizamos uma série de estratégias de leitura”.

1.1 Estratégias de Leitura

A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda.

Para o Ministério da Educação (2008, p. 39), a “leitura se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido”.

O Ministério da Educação (MEC, 2007, p. 42) apresenta algumas capacidades essenciais à compreensão dos textos lidos:

- a) Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura: após a leitura, o leitor determina suas escolhas, servindo de contraponto para outras leituras. O adulto deve ser seu modelo de leitura;
- b) Desenvolver capacidades de decifração:
 - Saber decodificar palavras: identificar relações entre grafemas e fonemas;
 - Saber ler reconhecendo globalmente as palavras: favorece uma leitura rápida e permite que o leitor não se detenha em fragmentos como “sons” e nomes de letras.
- c) Desenvolver fluência em leitura:
 - Compreende textos;
 - Identificar finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto – proporcionar a familiaridade com gêneros textuais diversos;
 - Antecipar conteúdos de textos: antecipação de conteúdo com elaboração de hipóteses;





VII ENLIJE

- Levantar e confirmar hipóteses do texto: prever o que o texto vai dizer e verificar se as previsões se confirmam;
- Buscar pistas textuais, intertextuais para ler nas entrelinhas – buscar pistas auxiliares para fazer uma leitura expressiva e completa do texto;
- Compreensão global do texto: produzir uma visão global do texto, identificando o assunto.

Para ajudar na consolidação dessas capacidades propostas pelo MEC, Solé (2008) sugere estratégias de leitura, as quais definem como procedimentos que o leitor deve utilizar para ajudá-lo na compreensão do texto. Muitas vezes, os leitores experientes utilizam as estratégias de forma inconsciente, pois o processamento da informação escrita se dá de forma automática (piloto automático). Mas quando o leitor encontra alguma palavra ou frase incompreensível, o estado de ‘piloto automático’ é abandonado. Nesse momento, entramos em estado estratégico. Estamos conscientes daquilo que queremos, buscando novas estratégias de leitura. Buscamos recursos para aprender a aprender.

A mesma autora ainda afirma que o professor tem a função de guia, principalmente porque exerce o papel de mediador na construção do conhecimento. Este é um processo de construção conjunta, denominado por Rogoff (1984, apud SOLÉ, 2008, p. 75) como participação guiada. Existe uma semelhança entre a participação guiada e o processo de “andaimes” descrito por Bruner (1996).

As estratégias propostas por Solé (2008) vêm a auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades para o processo da leitura. Ela propõe, primeiramente, que o professor incentive o aluno, desafiando-o com leituras desconhecidas, prática de leitura fragmentada, lendo duas páginas por dia. A segunda proposta da autora é traçar objetivos de leitura. O leitor precisa saber os motivos que o levaram a ler aquele determinado texto. Os bons leitores não leem qualquer texto da mesma maneira, pois cada leitura vai depender do seu objetivo. Haverá inúmeros objetivos em diferentes situações e momentos. Dentre eles, destacam-se alguns.

Segundo Solé (2008, p. 92-99), se lê para obter uma informação precisa ou seguir instruções, obter uma informação de caráter geral, para aprender, para revisar um escrito próprio, por prazer, para comunicar um texto a um auditório, praticar a leitura em voz alta e para verificar o que se compreendeu. Assim, os alunos terão contato com a linguagem escrita, por meio de variados textos que lhes oportunizem o gosto e o prazer de ler; precisam





VII ENLIJE

ser estimulados, desde as séries iniciais. O professor deve ser o principal agente incentivador do contato dos alunos com o livro.

A terceira proposta indicada por Solé (2008, p. 101) é ativar o conhecimento prévio, (o que eu sei sobre este texto?). Se o leitor possuir conhecimento sobre o assunto, terá muitas possibilidades de atribuir-lhe significado.

A seguir, algumas orientações que podem auxiliar o aluno a atualizar o conhecimento prévio, explicando o que será lido, indicando a temática aos alunos para relacioná-la a aspectos da sua experiência prévia, estimulando os alunos a prestarem atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento prévio, como ilustrações, títulos, subtítulos, enumerações, sublinhados, palavras chaves e incentivando os alunos a exporem o que já sabem sobre o tema. Deixar os alunos falarem, reconduzir as informações e centrá-las no tema discutido.

A quarta proposta de Solé é estabelecer previsões sobre o que sucede no texto. Segundo o Ministério da Educação (2008, p. 43), “antes de começar a leitura são produtivos alguns procedimentos ligados à antecipação de conteúdos, como a elaboração de hipóteses (Este texto trata de que assunto? É uma história? É uma notícia? É triste? É engraçado?)”. Dessa forma, o aluno irá refletir a respeito do texto e sua curiosidade será aguçada. Por outro lado, é importante fazer previsões e exigir que a criança corra riscos. “É preciso ter certeza de que isso é possível, ou seja, que ninguém vai ser sancionado por ter se aventurado,” por ter se arriscado. (SOLÉ, 2008, p. 108).

Até o leitor iniciante pode tentar adivinhar o que o texto diz, através da suposição de alguma coisa que está escrita, pelo conhecimento do seu suporte, pelo título e ilustrações (MEC, 2008). Essa prática deve estar presente desde o início da trajetória escolar, principalmente quando o professor lê em voz alta para as crianças, até a conclusão do ensino fundamental.

A quinta e última proposta de Solé (2008) é promover perguntas dos alunos a respeito do texto. Essa estratégia opera durante toda a leitura e auxilia o aluno a melhorar a velocidade do processamento do texto, a “ler em compreensão, com envolvimento, prevendo o que o texto vai dizer e verificando se as previsões se confirmam ou não” (MEC, 2008, p.45).

“A poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento e precisa ser cultivada.” Afonso Romano de Sant’Anna. Mesmo sabendo da importância da poesia na





VII ENLIJE

vida dos seres humanos como mostra acima Afonso Romano, muitas escolas esqueceram-na, principalmente nas séries iniciais, dando mais espaços, entre aspas, para coisas mais importantes e mais sérias, como também para textos em prosa, privando os alunos dessa “experiência inigualável”, conforme caracteriza Maria Helena Zancan Frantz (1998, p. 80).

Conforme Pinheiro e Marinho (2001, p. 81), as sugestões “são, portanto, ponto de partida, e servem, sobretudo, para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividade nesse âmbito”. Nessa perspectiva, é preciso levar a sério para não copiarmos métodos e técnicas de outrem. Precisamos aprender a apreender nosso próprio estilo, proporcionando aos nossos alunos leituras silenciosas; leitura oral em voz alta com entonação e expressividade; dramatização para dar tom humorístico à poesia; palestras e oficinas de criação de poemas; entrevistas com poetas; pesquisas sobre poetas locais, regionais e nacionais; uso de instrumentos musicais; dentre outros.

1.2 Proposta de intervenção com a leitura do texto poético: implicações para o ensino

A nossa proposta pedagógica de intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Trautlinde, situada em Areia - PB. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, interativas, divididas em momentos.

No primeiro momento, introduzimos, através de uma conversa informal, a temática “Poema” e avaliamos o que os discentes pensavam sobre o gênero proposto para estudo, com questionamentos, do tipo:

- O que sabem sobre linguagem objetiva e subjetiva?
- Como diferenciam poesia e poema de verso e prosa?
- Sabem o que é uma metáfora?
- Em relação à linguagem, em que um texto narrativo difere do texto poético?
- Alguns de vocês já escreveram algum poema? Qual? Fale um pouco da temática de sua poesia.

Em seguida, promovemos uma roda de conversa, oportunizando aos alunos discutir as temáticas que mais chamam a atenção na leitura de poemas. Depois, abrimos um espaço para a socialização do que foi conversado entre o grupo e os temas escolhidos. Após essa conversa informal, preparamos para a leitura de textos de poetas bastante conhecidos na literatura brasileira, a





VII ENLIJE

exemplos de Adélia Prado (A serenata); Paulo Leminski (A lua no cinema); Manuel Bandeira (Porquinho-da-Índia); Vinícius de Moraes (Poética); e Cecília Meireles (Canção do Amor-Perfeito).

Dando continuidade, fizemos o reconhecimento do texto poético, preparando para a leitura em voz alta, com bastante expressividade, entonação de voz, musicalidade, ritmo, cadência etc. Em seguida, solicitamos para os alunos observarem a temática e a definição que o poeta dá ao poema. Por fim, pedimos para alguns alunos selecionarem textos dos poetas já citados acima, ou outros que julgassem necessários, com a temática “natureza.” Ainda, nesse momento, mostramos o vídeo com o poema “Sonho Impossível”, de Fernando Pessoa, na voz de Maria Bethânia.

No segundo momento, demos continuidade ao estudo, solicitando a alguns alunos que pesquisassem poemas de diversos autores sobre a temática “natureza”. Nessa aula, exploramos os diversos modos de leitura de um poema em voz alta. Inicialmente, formamos grupos e distribuimos os poemas selecionados pelos alunos. Assim sendo, foram apresentadas algumas sugestões de como ler poemas em sala de aula: declamação em gargalhadas, declamação com a voz suave, declamação cochichando, declamação gritando e declamando com a voz grave. Partindo dessas sugestões, antes de darmos início à dinâmica, apresentamos para à turma o poema “Fanatismo”, de Florbela Espanca, através de leitura oral, declamada e musicada.

No terceiro momento, trabalhamos a produção do texto imagético. Nessa aula, através de uma votação, foi selecionado um poema, dentre os poemas trabalhados na aula anterior, para ser ilustrado, com base na sensibilidade poética dos alunos. O poema selecionado, assim como a sua ilustração, assinada por cada aluno, foram emoldurados e expostos na sala de leitura. Em cada quadro, constou-se o nome do aluno. Essa exposição foi feita no dia da Culminância.

No quarto momento, foi realizada a Oficina de declamação, para a apresentação na Culminância, momento este em que trabalhamos os ajustes das apresentações, em relação a figurinos, à leitura dos poemas que seriam lidos, à declamação dos poemas, ao cenário, à expressão oral/corporal e ao posicionamento de palco.

No quinto momento, houve a realização do Sarau Poético no palco da escola. O ambiente foi preparado para três momentos poéticos. Nessa sequência, tivemos, na primeira parte, seis alunos declamando poemas de diversos autores com a temática natureza. Dando continuidade ao momento, os alunos declamaram o poema “Cartas de Meu Avô”, de Manuel Bandeira, em forma de jogral. No segundo momento, foram apresentados os poemas “A bailarina”, de Cecília Meireles; “A bailarina”, de Roseana Murray; “A bailarina”, de Toquinho; “A uma bailarina”, de Paulo Mendes Campos; e





VII ENLIJE

“Ciranda da Bailarina”, de Chico Buarque. Durante a dramatização, as alunas foram caracterizadas de bailarinas.

Em nossa pesquisa, utilizamos procedimentos metodológicos atrelados à atividade da disciplina Leitura do Texto Literário, que foi construída em torno de cinco etapas executadas de modo processual, que seguiu as etapas necessárias, de acordo com o letramento literário, de Cosson (2016).

Ainda, foi possível observar, nas etapas realizadas em nossa intervenção, que os alunos nos surpreenderam nas seguintes expectativas:

Determinação do horizonte – etapa em que o professor, através de conversas informais, verificou os interesses dos alunos, o estilo de vida, as preferências, os valores, a fim de pensar em estratégias de ruptura e de ampliação;

Atendimento do horizonte – etapa em que foram proporcionadas à classe experiências com textos literários, a partir do desejo dos alunos, buscando-se textos literários e atividades que fossem prazerosas e atendessem aos interesses imediatos;

Ruptura do horizonte – momento em que foram introduzidos textos que abalasses as certezas dos alunos, mas a continuidade à etapa anterior, assemelhando-se no aspecto temático, na estrutura ou linguagem, para que o aluno se sentisse seguro e motivado para continuar participando;

Questionamento do horizonte – fase em que foram comparados os dois momentos anteriores, verificando quais conhecimentos os alunos se apropriaram; **Ampliação do horizonte** – etapa em que os alunos, conscientes de suas novas possibilidades e com mais autonomia, partiram para a busca de novos textos que poderiam atender as suas expectativas; mas, agora, ampliadas, no tocante a temas e a composições mais complexos.

Ampliação do horizonte – etapa em que os alunos, conscientes de suas novas possibilidades e com mais autonomia, partiram para a busca de novos textos que poderiam atender as suas expectativas; mas, agora, ampliadas, no tocante a temas e a composições mais complexos.

Diante das etapas citadas acima, percebemos que o letramento literário se faz necessário em nossas vidas, tanto para os alunos, quanto para o professor, pois precisamos saber fazer as leituras de determinados textos literários e não literários. Embora, nesse contexto o que nos interessa neste momento é o trabalho com o texto, tido como poético.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta apresentada com o gênero poema foi extremamente gratificante e prazerosa, tanto para nós pesquisadores, quanto para os alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental da escola Madre Trautlinde, já que nós, enquanto docentes em formação continuada, pudemos perceber a necessidade de planejar aulas mais atrativas, distanciando-se do ensino tradicional das “aulas de literatura”, que, de certa forma, não sensibilizam o ser humano e a alma do sentimento.

A prática social de leitura é um processo que deve ser conquistado, favorecendo a humanidade e expressando possibilidades de fazer uso dos seus sentimentos, ajudando a compreensão das transformações culturais, isto é, promovermos as diversidades de gêneros dentro da sala de aula. Corrêa (2007, p. 5) afirma que “uma linguagem ou uma versão representa, complementa, adapta ou recria a outra, mas não a substitui”. O autor foi coerente ao comentar que uma versão diferente de texto enriquece e amplia os horizontes do leitor, porém nenhuma versão substituirá a outra; cada uma traz uma contribuição positiva ao mundo da leitura e escrita.

Em contrapartida, é sabido que o poema é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, por isso é preciso descobrir formas de familiarizar e de aproximar os discentes da poesia. Tal familiarização deve ser feita através de um planejamento que aguce o interesse do gênero na sala de aula. Pinheiro (2002, p. 23) afirma que “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa”. Logo, a linguagem poética não é de difícil interpretação, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento da mesma. Uma das formas para atrair o gênero em discurso é a aproximação constante do mesmo. O conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente, através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema.

Nessa perspectiva, Pinheiro (2002, p. 15) diz que “normalmente, os professores dão prioridade ao trabalho com texto em prosa”. O aluno está ficando cada vez mais distante do trabalho com o texto poético. Uma reflexão acerca da função social do gênero poema é apresentar bons textos para o alunado que apresente literariedade, para que ele exerça o uso correto de sua prática, ou seja, o leitor deve refletir o texto com outros olhares. Se esses conhecimentos não forem colocados em





VII ENLIJE

prática, a valorização e a compreensão do poema podem ficar prejudicadas frente ao objetivo almejado.

Contudo, para que os alunos pudessem ter um interesse pela leitura de poemas, foi preciso pensar uma sequência didática diferenciada, a partir do gênero poema que, comumente, não costuma circular no ambiente da sala de aula de uma forma mais apreciada, já que essa modalidade de gênero não é, geralmente, recebida de forma receptiva pelos alunos. Entretanto, ao notarmos que a temática abordada nesse gênero traz fatos que fazem parte do cotidiano do aluno, percebemos que esse tipo de texto torna-se um excelente instrumento para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

É comum ouvir de professores que seus alunos não gostam de ler e, também, reclamam das dificuldades de se trabalhar os gêneros literários na sala de aula, alegando a falta de interesse de seus educandos e o não conhecimento de uma metodologia atrativa que desperte o interesse dos mesmos. Como posso ensinar meu aluno a ler, se não gosto de ler?

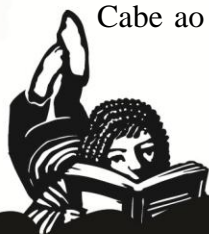
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa pode ser um fator de motivação decisivo na melhoria do aprendizado. A utilização da poesia em sala de aula, de forma atrativa, faz com que os alunos se sintam motivados a ler e a expressar seus sentimentos, através da atribuição de sentidos e significados que o texto poético apresenta.

As propostas apresentadas correspondem a algumas das possibilidades de trabalhar a poesia em salas de aula. Diante disso, o professor precisa entender que a prática de ensino exige mudanças, apresentando sequências contextualizadas com a realidade na qual o aluno está inserido. Nesse sentido, a partir do momento em que o aluno interage com o texto, participando das aulas, desenvolve o gosto pela leitura do texto poético.

Sendo assim, diante da sequência oportunizada aos alunos, o professor deixará para trás práticas ultrapassadas de ensino e partirá rumo às propostas desafiadoras, mesmo sabendo que encontrará dificuldades pelo caminho. No entanto, alguns alunos ainda sentem receio de ler e de interagir com o texto poético. Nesse caso, o professor deverá ser paciente, pois nem todos os alunos terão habilidades poéticas.

A finalidade das aulas com poesia não é formar poetas, mas despertar a sensibilidade poética. Cabe ao docente orientar os alunos para que possam perceber a poesia dentro do contexto social,





VII ENLIJE

expressando o sentido estético que oportunizará o crescimento como seres humanos. Assim, entende-se que a prática de ensino junto ao texto poético seja possível para estabelecer novos paradigmas acerca das atividades em aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CORRÊA, H. T. (2005) “Adolescentes Leitores: eles ainda existem”. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Urgis). **Literatura e Letramento:** espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMC, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais.** 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados / Cortez, 1987.
- MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Urgis). **Literatura e Letramento:** espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMC, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Pró letramento:** alfabetização e linguagem. Brasília: [s.n.], 2008.
- PINHEIRO, H. MARINHO. A. C. **Cordel na sala de aula.** Coleção literatura e ensino. 2. São Paulo: Duas cidades, 2001.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.
- SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Ler o mundo.** Rio de Janeiro: Global, 2012.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

